

HISTÓRIAS DO ENSINO DA DANÇA ESCOLAR DO RIO DE JANEIRO: MOSTRA ESTUDANTIL DE DANÇA – 1982

STORIES OF SCHOOL DANCE TEACHING IN RIO DE JANEIRO: STUDENT DANCE SHOW – 1982

Alexsander Barbozza da Silva¹

Rita Ferreira de Aquino²

RESUMO

Este estudo dançante/educativo tem como objetivo compreender como foi realizada a primeira edição da Mostra Estudantil de Dança Moderna do Município do Rio de Janeiro, criada em 1982 no Rio de Janeiro (RJ), pela professora Celina Batalha (1950). Na primeira parte do escrito, apontamos as narrativas que os/as/es pesquisadores/as têm acionadas para construir as histórias do Ensino da Dança escolar no Rio, inclusive pensando a quais caminhos estes discursos nos direcionam. Posteriormente, apresentamos a sequência de movimento, intitulada Primeira Mostra Estudantil de Dança Moderna do Município do Rio de Janeiro, em que abordamos as ações desenvolvidas no referido evento, em que dias ocorreram, como foram organizadas e quais apresentações de Dança constam na programação da mostra. Dessa maneira, conseguimos perceber que a mostra de dança se caracteriza como uma das primeiras ações que vislumbrava a efetivação dessa linguagem de conhecimento na educação formal no Rio, como consequência potencializando a criação de outros eventos e cursos.

Palavras-chave: História do Ensino de Dança Escolar do Rio de Janeiro; Mostra de Dança RJ; Celina Batalha.

ABSTRACT

This dance/educational study aims to understand how the first edition of the Student Exhibition of Modern Dance of the Municipality of Rio de Janeiro was held in 1982 in Rio de Janeiro (RJ) by teacher Celina Batalha (1950). In the first part of the article, we point out the narratives researchers have used to build the stories of School Dance Teaching in Rio, including reflections on the paths these discourses direct us to. Subsequently, we present the movement sequence titled First Student Exhibition of Modern Dance in the Municipality of Rio de Janeiro, addressing the actions developed at the event, the days when it happened, how they were organized, and which

¹ Artiste-docente da Dança, Doutorande e Mestre em Dança pelo Programa de Pós-graduação em Dança da Universidade Federal da Bahia (PPGDança/UFBA), Especialiste em Arte-Educação pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI) e Licenciade em Dança pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atuo como professore substituto no Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e de Dança/Arte na Escola de Referência de Ensino Médio Aníbal Fernandes (EREMAFE- Recife). Tenho me dedicado à pesquisas sobre a Histórias dos processos de ensino-aprendizagem em Dança para âmbito escolar brasileiro, Currículo e Formação inicial de docentes em Dança - abarbozza@outlook.com

² Artista de dança, professora da Escola de Dança da UFBA, PPGDança e PRODAN. Doutora em Artes Cênicas, Mestre e Especialista em Dança pela UFBA. Líder do Grupo de Pesquisa ENTRE: Artes e Enlace - aquino.rita@gmail.com

Dance presentations were included in the program. In this way, we realized that the dance show was one of the first actions that promoted the use of this knowledge language in formal education in Rio, consequently enhancing the creation of other events and courses

Keywords: *History of School Dance Teaching in Rio de Janeiro; RJ Dance Show; Celina Batalha.*

A TÍTULO DE INTRODUÇÃO: “ESTES CAMINHOS HISTORIOGRÁFICOS NOS LEVARAM A QUAL DIREÇÃO?”

Ao depararmos-nos com diferentes estudos acerca da historiografia do Ensino de Dança escolar no Rio de Janeiro - RJ, tais como: Sá (2013); Melo (2016); Amaral (2017, 2018), fica perceptível que majoritariamente os/as/es pesquisadores/as optam por construir discursos apoiados em três episódios vinculados: (1) A Escola de Dança do Teatro Municipal do Rio de Janeiro; (2) A Dança na Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e (3) As Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN, juntamente aos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

39

De antemão, queremos ressaltar que estes fatos históricos são extremamente importantes para a compreensão geral da Dança no RJ, pois o último listado mapeia a conquista da Dança e seu ensino nos documentos oficiais da educação. No entanto, quando especificamos o interesse em entender a respeito do Ensino de Dança escolar no estado, estes fenômenos, de certo modo, perduram lacunas as quais podem ser elucidadas com outras perspectivas. Para melhor assimilação dos caminhos trilhados pelos/as/es autores/autoras, abordaremos um recorte dos três episódios citados anteriormente.

A primeira narrativa definida pelos/as/es pesquisadores/as (citadas no primeiro parágrafo desse texto) se inicia por volta de 1927 com a criação da Escola de Dança no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, tendo como principal responsável a bailarina russa Maria Olenewa (1896-1965), que ao ganhar uma sala no terceiro andar do teatro começa a lecionar aulas de balé clássico. Cabe salientar que, na atualidade, a instituição é conhecida como Escola de Danças Maria Olenewa, como forma de homenagear sua fundadora.

Posteriormente, o curso é reconhecido pelas instituições educacionais sendo responsável por formar diversos artistas da dança. Consequentemente, na década de 1950, o currículo do referido curso apresentava uma disciplina intitulada Iniciação Pedagógica, que tinha como cerne propor as reflexões acerca da elaboração de plano de aula e práticas de ensino (BATALHA, 2000). Ao nosso entendimento, este componente apresentava uma questão mais organizacional e de preparação de aula do que em pensar processos de ensino-aprendizagem em Dança. À vista disso, acreditamos que a potencialidade deste fato encontra-se em possibilitar a assimilação de como ocorreu a iniciação de formação de bailarinos/as/es no país e no Rio de Janeiro, principalmente destacando quais técnicas eram entendidas como necessárias para a produção da cena artística carioca.

No que concerne ao segundo episódio, tem como base a inserção da Dança na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e apresenta como principal responsável Helenita Sá Earp (1919-2014). A convite do Major Rolim, na época diretor da Escola Nacional de Educação Física da Universidade do Brasil, hoje Escola de Educação Física e Desporto da (EEFD) da UFRJ, torna-se responsável por lecionar a disciplina de ginástica nos cursos de Educação Física (Bacharelado e Licenciatura), implementados a partir de 1939.

Posteriormente, com as reformulações legislativa e curricular, Sá Earp insere o componente Dança nos referidos cursos, tornando-se, assim, umas das grandes responsáveis por incluir a Dança no ensino superior em âmbito brasileiro. Todavia, ao nosso entendimento, os fazeres desta artista/docente estavam direcionados em grande medida à cena artística, tanto que culminou na criação da companhia e no curso de Bacharelado em Dança, este último desenvolvido, no ano de 1993, pela colaboração das docentes Ana Célia Sá Earp e Celina Batalha.

Sem sombras de dúvidas, reconhecemos a presença do viés educativo nos pressupostos de Sá Earp. Porém, acreditamos que foram outras/os/es artistas/docentes, ou melhor discípulas de Sá-Earp, que ampliaram seus pressupostos em uma perspectiva pedagógica. Esse fato fica evidente na entrevista que realizamos com as docentes Celinas Batalha e Maria Ignez Calfa, entre janeiro e março de 2021. Mais a frente, iremos abordar a temática de forma mais aprofundada.

A respeito do terceiro caminho optado pelos/as/es pensadores/pensadoras do Ensino da Dança, tem como base os documentos oficiais da educação brasileira, a saber: as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN (4.024/1961; 5.692/1971; 9.394/1996 e a Lei 13.278/2016), os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s (1997) e a recentemente homologada Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017, 2018). Assim, precisamos entender que a inserção da Dança e seu ensino nos citados documentos foram a materialização de ações desenvolvidas anteriormente a esta legitimação. Muitas vezes, ocorriam fora das instituições de educação formal, todavia seu intuito era romper com os muros das escolas e evidenciar a importância desse conhecimento para formação de pessoas conscientes dos/das/des seus/suas corpos/as/es, expressivos/as/es e sensíveis.

Nesta perspectiva, a obra História das Ideias do Ensino da Dança na Educação Brasileira (VIEIRA, 2019) concretiza essa abordagem estritamente legislativa e curricular na história do Ensino da Dança. Apesar disto, deixa de fora toda uma discussão didático-metodológica e sócio-filosófica que regem os processos de ensino-aprendizagem dessa linguagem artística, como também a trajetória de luta e o legado das diferentes mulheres que contribuíram para a construção da Dança/Educação brasileira. Dado o fato de que historicamente este campo de conhecimento vem sendo produzido, em grande escala, pelas personagens femininas.

Ao nosso entendimento, as produções de Vieira (2019) e a dos/das/des pesquisadores filiados a esse pensamento nos direcionam a outros caminhos de reflexões e investigações. Nesse caso, torna-se diferente do que propomos com esse estudo, já que busca perceber o que aconteceu anteriormente da inclusão da Dança e seu ensino nos documentos oficiais da educação. Para que, assim, possamos vislumbrar as ações pioneiras e os/as/es diversos/as/es artistas-docentes que contribuíram para efetivação desse conhecimento em âmbito escolar brasileiro.

Dessa maneira, acreditamos que esses três episódios descritos acima acabam inviabilizando outras histórias relevantes para o processo do Ensino da Dança no Rio de Janeiro. Com efeito, criando uma fissura entre o passado e o presente, a qual não evidencia e nem reconhece as diversas ações que serviram como base para consolidação dos fazeres dançantes/educativos na conjuntura atual.

Logo, este escrito se propõe a compreender como foi realizada a primeira edição da Mostra Estudantil de Dança, criada em 1982 no Rio de Janeiro (RJ), por Celina Batalha. Na tentativa de viabilizar uma maior reflexão nos episódios historiográficos que se encontram às margens das investigações dos/das/des pesquisadores/as do Ensino da Dança. Como consequência, trazendo o holofote aos atos revolucionários que afirmam a relevância do Ensino da Dança na escola, e, juntamente, ampliando o diálogo acerca do legado de Batalha.

Sendo assim, este texto encontra-se organizado em uma coreografia histórica, a qual intitulamos como Primeira Mostra Estudantil de Dança Moderna do Município do Rio de Janeiro – 1982, na qual apresentaremos como ocorreu a divulgação, os dias para formação de professores/as, ensaios gerais e as escolas que participaram do evento. Por fim, indicaremos as considerações possíveis de realizar com a efetivação deste trabalho.

1. SEQUÊNCIA DE MOVIMENTO: PRIMEIRA MOSTRA ESTUDANTIL DE DANÇA MODERNA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - 1982

42

De antemão, é importante salientarmos que em grande medida os documentos aqui apresentados fazem parte do acervo do Laboratório de Arte-Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LAE/UFRJ) e que se encontram hoje sob a coordenação da artista/docente Maria Ignez Calva. Deste modo, acreditamos que a existência do LAE na atualidade é de suma importância para as construções históricas do Ensino da Dança escolar no Rio de Janeiro (RJ).

A Mostra Estudantil de Dança Moderna do Município do RJ, conhecida no presente momento como Mostra Municipal de Dança, foi um projeto coordenado por Celina Batalha, no início de 1980 e que tinha como principal objetivo “contribuir para a implementação da Dança nas escolas da rede pública municipal do Rio de Janeiro” (BATALHA, 1999, p. 8). Cabe ressaltar, ainda, que a referida docente ficou na coordenação do evento até a sua sexta edição, em 1987.

Em uma entrevista com Celina Batalha (2021), a mesma nos assinala que seu interesse era criar um evento que trouxesse a atenção das instituições de ensino e das secretarias de educação, para que assim pudessem demonstrar a importância dos processos de ensino-

aprendizagem da Dança na educação escolar. É importante destacar que nesta temporalidade a Dança era compreendida como uma linguagem artística, mesmo Batalha estando vinculada, em diferentes momentos da sua vida, à Educação Física .

O projeto inicial abarcava momentos de formação para professores/as da rede municipal, propondo diálogos relacionados às propostas pedagógicas em Dança para âmbito formal. Nesse sentido, na época, os cursos existentes eram o do Centro de Dança Rio, o do Studio Dalal Achcar e a da Escola de Dança Maria Olenewa, esta última vinculada ao Estado do RJ, que ofereciam cursos profissionalizantes de Dança em nível de 2º grau, para formação de bailarinos. O único curso em nível de 3º grau, ou seja, em âmbito superior, eram os cursos de Licenciatura em Educação Artística - habilitação em Artes Cênicas, ofertado pela Faculdade da Cidade. Assim como a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), que, desde 1978, ofertava o curso de Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em História. Os cursos profissionalizantes em Dança da Escola Angel Vianna são ofertados momentos depois, no ano de 1985 (FREIRE, 2005).

Dessa forma, Barbozza e Aquino (no prelo, a) nos apontam que a habilitação em Artes Cênicas não contribuiu para conscientização da inserção crítica e consistente do Ensino da Dança nas escolas brasileiras. Por outro lado, fomentou os processos do Ensino da Dança por via da técnica, cuja prática estava direcionada exclusivamente à elaboração de apresentações para as festividades do calendário escolar.

Em nossa concepção, a Mostra de Dança oportunizou um diálogo direto entre os estudos produzidos na academia científica, ou seja, as proposições de Helenita Sá Earp (1920-2014), com os docentes da rede municipal. Em outras palavras, os estudos de Sá Earp recebem o título de Sistema Universal da Dança (SUD) e na atualidade são conhecidos como Fundamentos Universais da Dança (FUD). Se entendermos o FUD como um conhecimento situado num contexto e período, certamente constataremos o pioneirismo de Sá Earp, que viabilizou a elaboração de um Ensino da Dança que ultrapassasse as concepções tradicionais, por via do ensino de movimentos pré-determinados. Nessa perspectiva, é importante salientarmos que o FUD se configura como um norteamento/indicação de pesquisas do/de movimento.

Assim, o FUD se caracteriza como uma das primeiras ponderações a respeito do Ensino da Dança empirista no Rio de Janeiro, visto que ele serviu como base para pensar a Dança e seu ensino em diversos cursos superiores de Educação Física e, sobretudo, na elaboração do Bacharel em Dança da UFRJ, como nos relata Batalha (2021). Apesar disso, Barbozza et.al (2021) aponta-nos que as professoras Celina Batalha, Maria Ignez Calfa e Myda Sala Pacheco são responsáveis por ampliar e trazer os estudos de Sá Earp, numa perspectiva didático-metodológica, para a educação.

Mediante o exposto, conseguimos perceber que as primeiras proposições do Ensino da Dança para âmbito escolar no Estado foram elaboradas com base no FUD e momentos depois com os estudos de Rudolf Laban (1879-1958), como podemos verificar nos trabalhos Dança-Educação: Relato de uma experiência (BATALHA, 1987) e Construindo a Dança na Escola (PAIVA, 2001). Este último é uma monografia defendida no Curso de Pós-graduação em Dança-Educação (Lato Sensu), elaborado entre os anos de 2000 e 2001. O citado curso se configura como uma ação realizada pelo convênio da UFRJ e o Projeto das Linguagens Artísticas da Secretaria Municipal de Educação.

Os processos de ensino-aprendizagem em Dança empiristas, vinculados à Dança Moderna, trouxeram-nos diferentes pensamentos relativos à universalização do corpo e à educação, além de nos indicarem distintas formas de se ensinar esta linguagem artística, que, em grande medida, seria por intermédio da expressão, dos estímulos sensoriais, da improvisação e de seus elementos. Estes entendimentos proporcionaram a projeção da Dança e seu ensino para o âmbito escolar, logo, é provável que este contexto tenha fomentado para que a primeira versão da Mostra de Dança evidenciasse em seu título o gênero Dança Moderna.

Ainda a respeito do projeto da Mostra Estudantil de Dança, Batalha (2021) nos evidencia que a culminância do referido deveria ocorrer com as apresentações coreográficas, na tentativa de que as/es/os estudantes pudessem contemplar os espetáculos de Dança realizados pelos outros/as/es colegas e escolas. A professora ainda nos ressalta que em hipótese alguma o evento deveria ser entendido pelo viés da competição.

À vista disto, apresentaremos abaixo um anúncio do Jornal do Sport, publicado em 1982, o qual convidava as escolas a participarem da primeira Mostra de Dança do Estado.

Contudo, no acervo do LAE, encontramos diferentes informações de jornais relativos ao evento, mas optamos em destacar este, já que expõem uma gama de informações.

Imagem 1: Jornal do Sport – 1982 (p. 12).

Mostra de Dança Moderna é para os 1.º e 2.º graus

Este é um convite diferente a todas as escolas do Município, sejam do 1º ou do 2º graus, oficiais ou particulares: elas estão convidadas a participarem, no período de 27 a 29 de outubro, da I Mostra Estudantil de Dança Moderna do Município do Rio de Janeiro, uma promoção da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com o apoio da Secretaria Estadual de Educação e Cultura.

A I Mostra Estudantil de Dança Moderna, segundo seus organizadores, não assumirá caráter competitivo e terá como objetivo geral o desenvolvimento da prática de dança moderna, que se fundamenta na criatividade, na expressão e comunicação através do corpo e na liberdade de estilo, ao mesmo tempo que desvincula sua prática a classes sociais específicas, biotipos ou faixas etárias.

Para específicas, biotipos ou faixas etárias.

Para a professora Celina Batalha Knackaus, chefe do Departamento de Arte Corporal da Escola de Educação Física da UERJ, essa desvinculação decorre do fato de que a técnica da dança moderna é baseada nas possibilidades do corpo humano.

INSCRIÇÕES

As inscrições estão abertas até o próximo dia 24 e a apreciação e avaliação dos trabalhos será no período de 27 deste mês a 1º de outubro, na Escola de Educação Física, no Departamento de Arte Corporal, na Cidade Universitária, Ilha do Fundão, das 8 às 15 horas.

Podem se inscrever grupos originados de atividades de classe ou extracurriculares de escolas de 1º e 2º graus do Município do Rio de Janeiro e alunos matriculados em escolas de 1º e 2º graus, de ambos os sexos, sem limite de faixa etária. Também são aceitas inscrições de mais de uma coreografia, sem ultrapassarem o tempo total máximo de 15 minutos.

Quanto às características das coreografias, podem ser de dança moderna, fundamentada na criatividade, expressão e comunicação através do corpo e na liberdade de estilo. Também podem ser abstratas ou figurativas, com o desenvolvimento de qualquer tema.

Fonte: Laboratório de Arte-Educação (LAE/UFRJ).

A primeira edição da mostra, intitulada como I Mostra Estudantil de Dança Moderna do Município do Rio de Janeiro (MEDM-RJ), foi realizada pela ação colaborativa entre a UFRJ, a Secretaria Estadual de Educação e Cultura, paralelamente com a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Como podemos reparar no anúncio do jornal, o período de inscrição ocorreu entre os dias 24 a 27/setembro de 1982, no Departamento de Arte Corporal (DAC) da Escola de Educação Física e Desporto (EEFD) da UFRJ.

A publicação do jornal indica que o evento ocorreria entre o período de 26 a 27 de outubro. Entretanto, com o quantitativo de escolas inscritas na primeira edição, a Mostra de Dança ocorreu apenas no dia 27 do mesmo mês, na Concha Acústica da UFRJ, e contou com a presença de trezentos e cinquenta (350) estudantes, ligados a vinte e seis (26) instituições de Educação Básica. Logo, conseguimos identificar que a mostra foi um evento que movimentou um número interessante de pessoas.

Cabe destacar, também, que, meses antes do evento, Batalha entregou um conjunto de materiais aos Diretores de diferentes escolas do RJ. O citado material era formado por uma carta convite, um cartaz do evento, por fim, as instruções e o formulário de inscrição, onde deveria ser informado: o tema, tempo de duração, tipos de figurinos, acessórios, os recursos, as músicas e o tipo de coreografia.

Das instituições de ensino que participaram do evento, dezoito (18) eram públicas e seis (06) particulares, as outras duas não identificamos em que âmbito se encontravam, foram elas: Colégio Menino Jesus e Colégio Jacobina. Percebe-se que em grande medida, a MEDM-RJ foi uma ação movida e consolidada pela colaboração também das escolas públicas do Rio de Janeiro.

Em um dos documentos inseridos no LAE, constatamos que neste primeiro formato ocorreram ensaios gerais nos dias 20 a 22 de outubro e três reuniões formativas com os/as/es professores/as, nos seguintes dias: 09 de setembro, 19 de outubro e 09 de novembro de 1982. Esta última ocorreu no Colégio Estadual André Maurais e tinha um caráter mais avaliativo, onde foram evidenciados os pontos de fortalezas e fragilidades da mostra.

No dia do evento, foram organizados dois momentos de apresentação, um no horário das 16h e outro às 19h. No total, foram realizadas quarenta (40) coreografias na primeira edição da Mostra de Dança, sendo que o Colégio Jacobina, a Escola N. Carmela Dutra, o Colégio da Providência e Mine Parque de Recreação Aníbal Machado produziram, cada uma, três apresentações. Porém, tiveram escolas que elaboraram duas coreografias, a saber: Colégio Meira Lima; Instituto Educação; Colégio André Maurois, Colégio Bangu, Colégio Dutra Santos e Colégio Mendes de Moraes.

Alguns estudantes do curso de Educação Física da UFRJ ficaram responsáveis pela produção no evento, iluminação, som e organização dos/das/des sujeitos/as/es que iriam se apresentar. Na tentativa de propor uma melhor compreensão, exibiremos em tabela as instituições de Educação Básica que participaram da Mostra de Dança - 1982, juntamente com os temas das coreografias produzidas pelas mesmas.

Tabela 1: Escolas e apresentações da I Mostra Estudantil de Dança Moderna do Município do Rio de Janeiro (16h)

PRIMEIRA MOSTRA ESTUDANTIL DE DANÇA MODERNA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO – 16H		
Nº	ESCOLAS	TÍTULOS DAS COREOGRAFIAS
01	Colégio Cardeal Leme	Nos Tempos da Brilhantina
02	Escola Municipal Anita Garibaldi	Nossas Origens
03	Colégio Meira Lima	As Cozinheiras Fé
04	Colégio João Lyra Filho	Sobrenatural
05	Escola Municipal Pernambuco	A Fifth of Beethoven
06	FUNABEM – SAAT	Três Amantes da Dança
07	CIM Malba Tahan	Aprendendo a Dançar
08	FUNABEM – Stella Maria	Selvageria Humana
09	Instituto de Educação	Moleque Amor Retraído
10	CIM Anísio Teixeira	Centerfold
11	Colégio Pedro Ernesto	Eternas Ondas
12	Colégio Moira Lima	I'm do anything for you
13	Colégio Menino Jesus	Divertissement
14	Colégio Nossa Senhora Conceição	Bayou Bottons

47

Tabela 2: Escolas e apresentações da I Mostra Estudantil de Dança Moderna do Município do Rio de Janeiro (19h)

PRIMEIRA MOSTRA ESTUDANTIL DE DANÇA MODERNA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO – 19H		
Nº	ESCOLAS	TÍTULOS DAS COREOGRAFIAS
01	Escola Municipal F. J. Oliveira Vianna	Brincando de Sonhar
02	Colégio Jacobina	Movimento-Forma Gaivotas no Além Conflitos do subconsciente
03	Colégio da Providência	Aula de Jazz

		At Peac wíth woman Posto de Gasolina
04	Mine Parque de Recreação Aníbal Machado	Baila Comigo Tom – Tom Club O show Não Pode Parar
05	Colégio Estadual Professor Daltro Santos	Dia e Noite Melô da Cuíca
06	Colégio Est. Perf. Mendes de Moraes	Jazz, Arte e Expressão Tittles
07	Instituto Educacional Stella Maris	Busca na Voz de Menina
08	Colégio Bangu	Carruagens de Fogo So glad I have you
09	Escola N. Carmela Dutra	Dança Cigana Samba Ave Maria
10	Escola Municipal Ana Frank	Silenzio
11	Colégio Estadual Visconde de Cairu	Pas de Deux
12	Colégio André Maurois	Cortejo Primitivo Dinâmica Espacial

Ao observarmos as tabelas acima, fica nítido que, mesmo o evento expondo em seu título Dança Moderna, conseguimos identificar diversas apresentações com outras estéticas da Dança, tais como: Samba, Jazz, Balé clássico etc. Isso nos concede entender que a marca forte da Dança e seu ensino empirista não foi a inserção da Dança Moderna em âmbito escolar, mas, sim, as outras formas de aprender/ensinar esta linguagem artística, abraçando, assim, as danças criadas/reproduzidas em território brasileiro.

Ao refletirmos acerca das outras edições das Mostras de Dança, parece-nos que sua tentativa estava essencialmente em tornar público e acessível o Ensino da Dança que, durante muito tempo, esteve restrito a academias de Dança, nos terreiros, nas ruas, tentando sobreviver a tentativa de repressão e silenciamento durante o golpe e ditadura militar. Cabe ressaltar o fato de que estes eventos começaram a datar nos anos finais do governo militar (1964-1985).

Apesar do Brasil ser um país repleto de Danças, os/as brasileiros/as/es apenas sabem da existência destas manifestações artísticas quando ocorrem em datas comemorativas, como Carnaval (Frevo, Maracatu, Xaxado, Caboclinho, Samba), São João (Quadrilhas Juninas, Forró, Xote, Ciranda) e Natal (Pastoril, Cavalhada, Cavalo Marinho, Danças dos Arcos e Fitas). Todavia, poucos tinham/têm acesso ao ensino desta linguagem artística durante a Educação

Básica e os que tinham, na época, em grande escala, não possibilitaram a construção da personalidade expressiva e criativa por meio da Dança, preceitos defendidos pelo Ensino da Dança empirista (BARBOZZA; DAMASCENO, 2022).

Nesse sentido, surge a relevância da Mostra, posto que para participar da mesma era preciso que as instituições de Educação Básica desenvolvessem processos de ensino-aprendizagem em Dança. Este fenômeno fica perceptível no desenvolvimento da segunda edição do evento, na qual Celina Batalha elabora um Questionário de sondagem com a relação e aplicação na área escolar, para que os diretores das escolas que desejarem participar, informassem se nas instituições que coordenavam haviam atividades com a Dança, se estavam vinculadas em alguma disciplina curricular ou em âmbito extracurricular, se tinha local apropriado para o ensino desta linguagem artística e etc.

Recordamos que em uma das entrevistas com Batalha (2021), ela nos relata que um dos intuitos deste questionário era averiguar quais escolas desenvolviam processos de aprendizagem, para que, apoiada nisso, pudesse organizar os encontros com os docentes; conjuntamente, criando estratégias de como daria um suporte maior às instituições de ensino básico que estavam começando a desenvolver processos de aprendizagem em Dança.

A II Mostra Estudantil de Dança do Município do Rio de Janeiro ocorreu nos dias 19 a 21 de outubro de 1983 e foram realizadas oitenta (80) apresentações de Dança em cinquenta e sete (57) escolas. Contudo, encontramos no acervo do LAE apenas trinta e dois (32) questionários. Das instituições de Educação Básica que responderam o referido documento, somente dez (10) desenvolveram práticas em Dança, três (03) eram em âmbito extracurricular e sete (07) inseridas nos currículos nas seguintes disciplinas: Educação Física (04) e Educação Artística.

Por isso, podemos perceber o número crescente de instituições de Educação Básica que participaram do evento e que possivelmente começaram a desenvolver processos de Ensino da Dança, fomentando, inclusive, a criação de grupos de Dança nas escolas. No entanto, precisamos estar vigilantes para que os processos de aprendizagem em Dança não fiquem exclusivamente direcionados às/aes/aos estudantes vinculadas/es/os a estes grupos.

Principalmente na atualidade, visto que ainda lutamos para que as pessoas tenham acesso a um Ensino da Dança público e de qualidade, principalmente na educação escolar.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como citamos anteriormente, este escrito tem como objetivo compreender as trajetórias históricas do Ensino da Dança do Rio de Janeiro, tendo como ponto de partida a I Mostra Estudantil de Dança Moderna do Município, criada em 1982, pela artista/docente Celina Batalha. Esse artigo surgiu da necessidade de ultrapassarmos os caminhos historiográficos que os/as/es pesquisadores/pesquisadoras têm optado para compreender o Ensino de Dança escolar do Rio de Janeiro, que de certo modo se apresenta de forma limitante para compreender o tal fenômeno.

Logo, este escrito tenta propor outros caminhos históricos, para que assim possamos vislumbrar as múltiplas ações que contribuam para a inserção do Ensino de Dança escolar em terras cariocas. A primeira mostra de Dança se materializa como uma ação coletiva entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro, com a Secretaria Municipal de Educação e as instituições de ensino formal (públicas e privadas), do referido estado. De início, o principal objetivo da mostra era “contribuir para a implementação da Dança nas escolas da rede pública municipal do Rio de Janeiro” (BATALHA, 1999, p. 8).

A primeira edição da Mostra de Dança ocorreu no dia 27/setembro, na Concha Acústica da UFRJ e contou com a presença de trezentos e cinquenta (350) estudantes, ligados a vinte e seis (26) instituições de Educação Básica. Assim, percebemos que a mostra moveu um número interessante de pessoas. Constatamos, também, que neste formato ocorreram ensaios gerais nos dias 20 a 22 de outubro e três reuniões formativas com os/as/es docentes, nos seguintes dias: 09 de setembro, 19 de outubro e 09 de novembro de 1982. Esta última ocorreu no Colégio Estadual André Maurais e tinha um caráter mais avaliativo, onde foram evidenciados os pontos de fortalezas e fragilidades do evento.

A culminância do projeto se deu no dia 27 de outubro com a programação organizada em dois momentos de apresentação, um no horário das 16h e outro às 19h, no total foram

realizadas quarenta coreografias. Outro ponto para refletirmos é que mesmo o título do evento evidenciando o gênero Dança Moderna, conseguimos identificar diversas apresentações com outros ritmos, tais como: Samba, Jazz, Balé clássico etc. Isto nos concede entender que a marca forte da Dança e seu ensino empirista não foi a inserção da Dança Moderna em âmbito escolar, mas sim as outras formas de aprender/ensinar esta linguagem artística, abraçando as danças criadas/reproduzidas em território brasileiro.

Além do mais, percebemos que a criação da mostra possibilitou uma conexão entre as produções realizadas na academia com a educação escolar, quer isto dizer, os estudos elaborados por Sá Earp, conhecido hoje como Fundamentos Universais da Dança (FUD). Desta maneira, potencializando a propagação das correntes empiristas na Dança e seu ensino, que posteriormente é friccionada com as premissas labanianas.

REFERÊNCIAS

51

AMARAL, Fabiana Pereira do. Eros Volusia e Helenita Sá Earp ? A dança inserida no projeto Estado-Novista. In: XII Simpósio de História Comparada, 2017, Rio de Janeiro. Anais do **XII Simpósio de História Comparada**, 2017. p. 74-84. Disponível em:
<https://www.academia.edu/41126790/Eros_Volusia_e_Helenita_S%C3%A1_Earp_A_dan%C3%A7a_inserida_no_projeto_Estado_Novista>. Acesso em: 12 nov. de 2021.

AMARAL, Fabiana Pereira do. **A construção da Dança no Rio de Janeiro a partir da década de 1940**: O pioneirismo de Eros Volusia e Helenita Sá Earp. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em História Comparada, 2018a. Disponível em:
<https://minerva.ufrj.br/F/?func=direct&doc_number=000863409&local_base=UFR01#.YboWYb3MLIU>. Acesso em: 12 nov. de 2021.

BARBOZZA, Alexsander; AQUINO, Rita Ferreira de; DAMASCENO, Letícia. Historiografando, Dançando e Ensinando: as produções teóricas do Curso de Pós-graduação em Dança-Educação (*lato sensu*). **6º Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança** (Anais ANDA), Salvador - Bahia: 2021. Disponível em:
<<https://proceedings.science/anda/anda-2021/papers/historiografando--dancando-e->

ensinando--as-producoes-teoricas-do-curso-de-pos-graduacao-em-danca-educacao--lato-sensu->. Acesso em: 12 nov. de 2021.

BARBOZZA, Alexsander; DAMASCENO, Letícia. O Ensino da Dança Empirista no Brasil. **Revista Investigaciones en Danza y Movimiento**: Buenos Aires. vol 3, nº 6, 2022. Disponível em: <<https://revistasojs.una.edu.ar/index.php/IDyM/article/view/147>>. Acessado: 07 de set. 2022.

BARBOZZA, Alexsander; AQUINO, Rita Ferreira de. **Formação Inicial de Professores em Dança no Brasil**: História e Memória. (no prelo, a).

BARBOZZA, Alexsander; DAMASCENO, Letícia. **Celina Batalha e o Curso de Pós-graduação em Dança-Educação - Rio de Janeiro, 2000**. (no prelo, a).

BATALHA, Celina. **Dança-Educação**: Relato de uma experiência. **Rio de Janeiro**, 1987.

BATALHA, Celina. **Projeto Curso de Pós-graduação em Dança-Educação. Departamento de Arte Corporal - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)**. 1999.

BATALHA, Celina. **Competência Definidoras do Professor de Dança**. Editora: Papel Virtual Editora. PUC-Rio, 2000.

BATALHA, Celina. **Entrevista por vídeo chamada** [2021]. Entrevistador: Alexsander Barbozza. Rio de Janeiro. 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução. Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio - Brasília: ME/SEF, 2018.

FREIRE, Ana Vitória. **Angel Vianna, uma biografia da dança contemporânea**. Dublin, 2005.

MELO, Victor Andrade de. A dança nas escolas do Rio de Janeiro: do século XIX (décadas de 1820-1860). **Revista Brasileira De História Da Educação**: Maringá - PR, 16(3[42]), 323 - 352. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/40749>>. Acessado em: 12 nov. de 2021.

NASCIMENTO, Letícia Carolina P. do. **Transfeminismo**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2021.
PAIVA, Alborina Matos. **Construindo a Dança na Escola**. Monografia - Curso de Pós-graduação em Dança-Educação, Rio de Janeiro. 2001.

RAMOS, Maria Enamar. O Retrato da Dança no Brasil de 1950 a 2000: um relato dos bailarinos do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. **VIII Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas** (Anais ABRACE), 2014.

SÁ, Denise Maria Quelha de. **A dança-educação nos passos da memória**. Dissertação (Mestrado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/12279/Diss317.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acessado em: 12 nov. de 2021.

VIEIRA, Marcilio de S. **História das ideias do Ensino da Dança na educação brasileira**. Editora Appris: Curitiba, 2019.

Submetido: 30/12/2021

Aprovado: 02/04/2023